

Salário mínimo poderá chegar a R\$ 1.741 em 2027

O salário mínimo poderá subir dos atuais R\$ 1.621 para R\$ 1.741 em 2027, segundo projeção apresentada pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan. O valor, que será incluído no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), representa aumento de R\$ 120, equivalente a 7,4%.

A estimativa é R\$ 24 superior à previsão de R\$ 1.717 apresentada pelo governo em abril, durante o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

O valor, no entanto, ainda não é definitivo. Pela regra atual, o reajuste considera a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), acrescida de ganho real de 2,5%, dentro dos limites estabelecidos pela legislação. O valor final será definido após a divulgação do INPC acumulado até novembro.

Impacto para trabalhadores e beneficiários

A elevação do salário míni-



mo acima da inflação representa ganho real para trabalhadores e beneficiários que recebem o piso. O reajuste também afeta aposentadorias e pensões do INSS, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), o seguro-desemprego e o abono salarial, além da contribuição previdenciária dos Microempreendedores Individuais (MEIs).

Segundo o governo, cerca de 45% dos benefícios do Regime Geral da Previdência Social (RGPS) estão vinculados ao salário mínimo.

O aumento também pode

estimular o consumo, especialmente entre as famílias de menor renda, que destinam grande parte de seus recursos às despesas básicas. Em contrapartida, a elevação do piso aumenta as despesas públicas com benefícios vinculados ao salário mínimo.

O PLOA de 2027 deverá ser enviado ao Congresso Nacional até 31 de agosto. O valor definitivo do salário mínimo será conhecido em dezembro, após a divulgação do INPC de novembro. Caso a projeção seja confirmada, o novo piso entrará em vigor em janeiro de 2027.

GEAP amplia rede credenciada e inclui novo hospital no Maranhão

A GEAP Saúde ampliou sua rede de atendimento em todo o país por meio de parcerias com a Unimed, Hapvida e Amil. A iniciativa acrescentou mais de 70 unidades hospitalares e mais de cinco mil leitos em diferentes regiões brasileiras.

A expansão contempla ao menos 18 cidades. No Rio de Janeiro, foram incorporados três novos centros médicos: a Casa de Saúde e Maternidade Santa Martha, em Niterói; o Hospital do Coração de Duque de Caxias (HSCOR), na Baixada Flumi-

nense; e o Hospital Intermédica Jacarepaguá, na capital.

No Maranhão, a novidade também representa uma ampliação das opções de atendimento para os beneficiários. O Hospital Guarás passa a integrar a rede credenciada da GEAP no estado, oferecendo mais uma alternativa aos usuários que necessitam de atendimento hospitalar.

Segundo a operadora, a ampliação da rede é elegível para beneficiários de todos os planos, fortalecendo a oferta de serviços e ampliando as possibilidades de acesso à assistência em saúde.





Desemprego cai para 5,3%, o menor para o trimestre terminado em julho

A taxa de desemprego no trimestre terminado em julho ficou em 5,3%. O resultado representa o menor patamar para esse período de três meses de toda a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, iniciada em 2012.

No trimestre anterior, terminado em abril, a taxa era de 5,8%. Já no mesmo período do ano passado, 5,6%.

Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Pnad revelou que o número de pessoas ocupadas atingiu 103,3 milhões, recorde da série histórica. O número de empregados com carteira assinada (excluindo trabalhadores domésticos) foi 39,4 milhões, também o maior da série histórica.

Já a quantidade de trabalhadores sem carteira assinada era de 13,8 milhões, crescimento de 3,6% na comparação com o período até abril (mais 477 mil pessoas).

De acordo com o analista da pesquisa, William Kratochwill, o crescimento da ocupação no trimestre até julho foi puxado pelo setor de construção civil.

"A maioria aconteceu entre pedreiros e trabalhadores elementares da construção de edifícios", cita.

O analista acrescenta que mudanças tecnológicas têm facilitado a obtenção de ocupação.

"Hoje em dia, com telefone e bicicleta, você consegue trabalhar. A tecnologia está mudando o mercado de trabalho", diz.

A ocupação no agrupamento transporte, armazenagem e correio, que inclui entregadores de aplicativo, cresceu 5,4% na comparação com o mesmo trimestre de 2025.

O contingente de desocupados ficou em 5,8 milhões, o que significa menos 503 mil pessoas (reco de 8%) em relação ao trimestre de fevereiro a abril.

A taxa de informalidade - proporção de trabalhadores informais na população ocupada - foi 37,5%. Até abril estava em 37,2%.

O IBGE aponta como informais os trabalhadores sem carteira e os autônomos e empregadores sem CNPJ. Essas pessoas não têm garantidas coberturas como seguro-desemprego, férias e 13º salário.

A população desalentada, formada por pessoas que não procuravam emprego pois acreditavam que não conseguiriam uma

vaga, marcou 2,3 milhões de pessoas, queda de 9,7% no trimestre.

O rendimento médio do trabalhador ficou em R\$ 3.762, recuo de 0,7% na comparação com o período até abril. O IBGE classifica essa diferença como "estável".

A pesquisa

A pesquisa do IBGE apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo.

Pelos critérios do instituto, só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procurou uma vaga 30 dias antes da pesquisa. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

O menor desemprego já registrado pela Pnad foi 5,1%, no último trimestre de 2025. A maior taxa já constatada foi 14,9%, atingida em dois períodos: nos trimestres móveis encerrados em setembro de 2020 e em março de 2021, ambos durante a pandemia de covid-19.

Fonte: CUT